



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA  
CAMPUS III  
CENTRO DE HUMANIDADES OSMAR DE AQUINO  
DEPARTAMENTO DE HISTÓRIA  
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM HISTÓRIA**

**MARIA HELENA MACENA DE PONTES**

***“A DOUTRINA DE ALLAN KARDEC ABRE AS PORTAS DOS  
HOSPÍCIOS”*: DISCURSOS SOBRE A LOUCURA E O ESPIRITISMO NO  
BRASIL DO SÉCULO XX.**

**GUARABIRA-PB  
2022**

MARIA HELENA MACENA DE PONTES

**“A DOUTRINA DE ALLAN KARDEC ABRE AS PORTAS DOS  
HOSPÍCIOS”: DISCURSOS SOBRE A LOUCURA E O ESPIRITISMO NO  
BRASIL DO SÉCULO XX.**

Trabalho de Conclusão de Curso  
(Artigo) apresentado à Coordenação  
do Curso /Departamento de História  
da Universidade Estadual da  
Paraíba, como requisito parcial à  
obtenção do título de Licenciatura  
Plena em História.

**Orientadora:** Profa. Dra. Joedna Reis de Meneses

**GUARABIRA-PB  
2022**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

P125d Pontes, Maria Helena Macena de.  
A doutrina de Allan Kardec abre as portas dos hospícios [manuscrito] : discursos sobre a loucura e o espiritismo no Brasil do século XX / Maria Helena Macena de Pontes. - 2022.  
16 p.  
Digitado.  
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em História) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Humanidades, 2022.  
"Orientação : Profa. Dra. Joedna Reis de Menezes ,  
Coordenação do Curso de Direito - CH."  
1. Loucura. 2. Espiritismo. 3. Discurso. I. Título  
21. ed. CDD 133.9

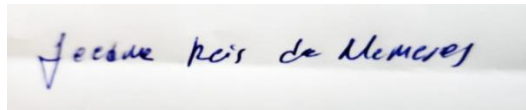
MARIA HELENA MACENA DE PONTES

**“A DOUTRINA DE ALLAN KARDEC ABRE AS PORTAS DOS  
HOSPÍCIOS”: DISCURSOS SOBRE A LOUCURA E O ESPIRITISMO NO  
BRASIL DO SÉCULO XX.**

Trabalho de Conclusão de Curso  
(Artigo) apresentado à Coordenação  
/Departamento do Curso de História  
da Universidade Estadual da  
Paraíba, como requisito parcial à  
obtenção do título de Licenciatura  
Plena em História.

Aprovada em: 30 / 03 / 2022.

**BANCA EXAMINADORA**



---

Profa. Dra. Joedna Reis de Meneses (Orientadora)  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



---

Profa. Dra. Edna Maria Nóbrega Araújo  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



---

Profa. Esp. Alda Venússia Alves de Oliveira  
Universidade Federal da Paraíba (PPGSS)

A minha mãe Maria Ednalva Macena  
de Pontes (*in memoriam*), por cuidar  
de mim a todo instante, DEDICO.

## AGRADECIMENTOS

A primeira pessoa que devo toda a minha gratidão é a minha mãe Maria Ednalva Macena de Pontes (*in memoriam*), que sempre me apoiou e me incentivou a estudar e hoje, embora fisicamente ausente, sinto sua presença ao meu lado, dando-me força.

À minha querida professora e orientadora Joedna Meneses que segurou em minha mão e me sustentou para que fosse possível a realização deste trabalho, que também me ajudou a ver que a vida merece ser vivida. Gratidão por seu empenho, dedicação e carinho.

À minha grande amiga companheira Maria Gabriely que me veio como um presente e é minha eterna dupla, à Ananda Júlia e Bianca Dias que compõe o nosso quarteto imbatível, que escutaram minhas lamurias e sempre foram sustento. Seria impossível citar todos os nomes de amigos que fiz e me acompanharam nessa jornada, quero agradecer a cada um por todas nossas tardes e noites de cafés em Naná e conversas no Espaço da Expressão.

À meu irmão Ronaldo Macena, minha prima Dayana Macena e minha tia Maria Dalva por serem sustento no ceio familiar e também a todos os demais familiares que direta ou indiretamente estiveram presentes.

Aos professores que tive o prazer de conhecer e tanto aprender, minha eterna gratidão em especial ao Prof. Dr. Carlos Adriano por toda paciência e ensinamentos durante as monitorias, ao Prof. Dr. Estevam Dedalus por todas conversas, conselhos e por sempre acreditar que sou capaz, e a todos os demais que contribuíram ao longo desses anos de curso.

Por fim, agradeço a mim, por não desistir.

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>10</b>
<b>2</b>	<b>BREVE HISTÓRICO.....</b>	<b>11</b>
<b>3</b>	<b>HISTORIOGRAFIA E O TEMA DO ESPIRITISMO .....</b>	<b>12</b>
<b>4</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>14</b>
<b>5</b>	<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>15</b>

**“A DOCTRINA DE ALLAN KARDEC ABRE AS PORTAS DOS  
HOSPÍCIOS”: DISCURSOS SOBRE A LOUCURA E O ESPIRITISMO NO  
BRASIL DO SÉCULO XX.**

**RESUMO**

Ao receber o título de “A doutrina de Allan Kardec abre as portas dos hospícios”: discursos sobre a loucura e o espiritismo no Brasil do século XX, logo de início, apresentamos uma expressão extraída de uma das fontes pesquisadas. Trata-se do jornal Ação Católica que circulava na cidade do Crato mas que divulgava aspectos inerentes ao pensamento católico do Brasil. Ao relacionar o espiritismo com os hospícios esta fonte se aproxima da principal proposta de análise deste trabalho, ou seja: tratar os conceitos de espiritismo e loucura como enunciados produtores de diferentes significados a partir do período no qual foram construídos historicamente e apropriados seja pelo pensamento espírita ou pelo os discursos do catolicismo, da imprensa e dos médicos. Analisamos historicamente as interpretações do pensamento espírita kardecista como produtor de indivíduos considerados loucos ao longo do século XX no Brasil. Dentre as fontes pesquisadas destacam-se os discursos presentes nos jornais católicos em circulação ao longo do século XX como o Jornal A Imprensa e o Jornal da Ação Católica. Foi possível observar a emergência de discursos médicos e de diferentes autoridades no âmbito do governo federal e dos governos estaduais que divulgavam a necessidade de enclausuramento dos indivíduos considerados médiuns ou que, de algum modo, estivessem sob a influência do espiritismo. Desse modo, pudemos destacar a relação que se estabeleceu entre os sentidos da palavra loucura e da palavra espiritismo no Brasil.

Palavras-chave: *Loucura; Espiritismo; Discurso;*



## **ABSTRACT**

Upon receiving the title “The doctrine of Allan Kardec opens the doors of hospices”: discourses on madness and spiritism in 20th century Brazil, right from the start, we present an expression extracted from one of the researched sources. It is the newspaper *Ação Católica* that circulated in the city of Crato but which disseminated aspects inherent to Catholic thought in Brazil. By relating spiritism to hospices, this source approaches the main analysis proposal of this work, that is: to treat the concepts of spiritism and madness as statements that produce different meanings from the period in which they were historically constructed and appropriated either by spiritist thought. or by the discourses of Catholicism, the press and doctors. We historically analyze the interpretations of Kardecist spiritist thought as a producer of individuals considered crazy throughout the 20th century in Brazil. Among the sources researched, the speeches present in Catholic newspapers in circulation throughout the 20th century, such as *Jornal A Imprensa* and *Jornal da Ação Católica*, stand out. It was possible to observe the emergence of medical discourses and of different authorities within the federal and state governments that publicized the need to seclude individuals considered mediums or who, in some way, were under the influence of spiritism. In this way, we were able to highlight the relationship that was established between the meanings of the word madness and the word spiritism in Brazil.

Keywords:

Madness; Spiritualism; Speech;

## **“A DOCTRINA DE ALLAN KARDEC ABRE AS PORTAS DOS HOSPÍCIOS”: DISCURSOS SOBRE A LOUCURA E O ESPIRITISMO NO BRASIL DO SÉCULO XX.**

MARIA HELENA MACENA DE PONTES <sup>1</sup>

### **1. Introdução**

Ao longo das primeiras décadas do século XX, ganha credencial científica a associação entre espiritismo e loucura. Alguns psiquiatras chegam a divulgar estatísticas apontando o espiritismo como uma das principais causas de distúrbios mentais no país. Com respaldo do Código Penal, são tomadas diversas iniciativas de combate ao espiritismo. Autoridades policiais e sanitárias protagonizam muitos episódios de perseguição. Mas a repressão se concentra, como era de se esperar, nas práticas religiosas populares, que exibiam referências africanas. (GIUMBELLI, 2008, p.16)

A partir de diferentes leituras sobre o tema do espiritismo, foi possível observar de imediato um número considerável de teses, dissertações e artigos da área de história que, em diversos momentos, informam sobre a construção histórica, no início do século XX no Brasil, do espiritismo ligado ao conceito de loucura.

Desse modo, este artigo busca analisar historicamente as interpretações do pensamento espírita kardecista como “produtor” indivíduos considerados loucos no Brasil entre a primeira e a segunda metade do século XX. Trabalho busca fortalecer o debate em torno de alguns temas que têm sido apropriados pela historiografia contemporânea, especificamente, quando esta se liga ao campo da História Cultural: História da Loucura e História das Religiões, principalmente a História do espiritismo.

Nos propomos, assim, a tratar os conceitos de Loucura e de práticas educativas como produtores de diferentes significados a partir do período no qual foram construídos historicamente e apropriados seja pelo pensamento espírita ou pelo os discursos da imprensa e dos médicos na Paraíba. Destacamos, assim, o papel da historiografia relacionada ao catolicismo como

---

<sup>1</sup> Graduanda do curso em Licenciatura Plena em História pela Universidade Estadual da Paraíba (UEPB). Email: mhpontes06@gmail.com

elaboradora de discursos combativos ao espiritismo, como também analisamos os discursos produzidos pela imprensa e autoridades médicas gerando práticas educativas de “combate” ao espiritismo na primeira metade do século XX na Paraíba.

## **2. Breve Histórico**

Na história do espiritismo destaca-se os estudos e observações do pedagogo francês Hippolyte Léon Denizard Rivail, mais conhecido por Allan Kardec, o Codificador. Ele fora convidado para participar de uma reunião onde fenômenos incomuns aconteciam numa pequena casa habitada por um pai e suas duas filhas. Lá objetos se movimentavam sem qualquer ajuda, as “mesas girantes”, como este fato ficou conhecido, o instigou a pesquisar sobre a possível comunicação dos espíritos com o mundo material.

Seus estudos o levaram a publicar cinco livros que posteriormente foram utilizados como guias para os adeptos da Doutrina: O Livro dos Espíritos (1857), O Livro dos Médiuns (1859), O Evangelho Segundo o Espiritismo (1863), O Céu e o Inferno (1865) e A Gênese (1868).

Suas ações despertaram a fúria da Igreja Católica, mas em contrapartida a incentiva possui até hoje adeptos e estudiosos acadêmicos. O Brasil, por exemplo, é considerado o maior país espírita do mundo, mais ou menos 2,3 milhões de brasileiros seguem oficialmente a Doutrina de acordo com o IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística).

De início, a doutrina espírita teve grande influência nas altas classes sociais de Salvador, onde o trabalho de Allan Kardec fora debatido entre os intelectuais da época. Logo após as traduções de suas obras para o português (1875), o espiritismo teve maior facilidade de sua integração em outras camadas sociais brasileiras.

Estudiosos como a pesquisadora Angélica Aparecida Silva de Almeida procuram esclarecer o que foi e como é o desenvolvimento desta nova religião. Sua tese aborda com riquezas de detalhes a trajetória da doutrina espírita durante o século XX, da maneira que esta entidade foi classificada como uma “fábrica de loucos” e, principalmente, pela divergência de ideias entre a Psiquiatria e o Espiritismo. Tudo isto analisado no Brasil, com destaque na região

sudeste, nas décadas de 1900 a 1950. Buscava também explicar a construção de que a mediunidade seria uma forma de loucura, mais precisamente “loucura espírita”. O conflito gerado atingiu vários âmbitos, jornais considerados leigos publicaram várias matérias sobre o tema, o que com o passar do tempo proporcionou maior aceitação das duas áreas.

### **3. Historiografia e o tema do espiritismo**

No levantamento bibliográfico realizado, para a produção deste artigo, foi possível observar de imediato com um número considerável de teses, dissertações e artigos da área de história que, em diversos momentos, informam sobre a construção histórica, no início do século XX no Brasil, do espiritismo ligado ao conceito de loucura.

Além das teses e artigos, merece destaque a obra recém publicada de José Raimundo de Lima sobre a Federação Espírita Paraibana. O autor fez um grande apanhado da história do espiritismo na Paraíba desde o seu início com a criação Federação Espírita Paraibana (FEPB), fundada em 17 de janeiro de 1916. No ano de 2014, a historiadora Mary Del Priore, publicou um livro sobre a história do sobrenatural e do espiritismo no Brasil. Embora esse trabalho não se dedique apenas a uma análise do espiritismo denominado Kardecista, ele sinaliza a importância de dedicarmos um espaço das nossas pesquisas historiográficas para o tema aqui proposto, ou seja: analisar historicamente a relação que se estabeleceu entre os sentidos da palavra loucura e da palavra espiritismo no Brasil e, especificamente na Paraíba.

Tudo começou nos idos de 1916. A Parahyba do Norte era a capital da então Parahyba. Uma época em que só exceções de pessoas se ‘atreviam’ a falar de Espiritismo. Eram os destemidos e audaciosos, de raciocínio largo, que liam, dialogavam, conheciam a Doutrina Espírita. Não havia ainda um núcleo ou Centro Espírita, mas o Livro dos Espíritos estava ali, garantindo a ousadia para se ultrapassarem as fronteiras do preconceito (LIMA, 2016, p. 69).

Ele fala em ser destemido para iniciar com a FEPB em 1916, uma vez que não possuíam sede, começou a funcionar na residência do próprio presidente Sr. Manoel Alves de Oliveira e por outro lado, o espiritismo era observado com

um forte teor de preconceito oriundo da Igreja Católica, que fazia “protesto” e “zombaria” por meio do Jornal *A Imprensa* (Cf.: LIMA, 2016, p.78).

No entanto, segundo José Lima (2016), seus idealizadores continuaram firmes no seu objetivo e a FEPB, continuou funcionando até os dias atuais sendo, o seu livro, uma homenagem aos 100 anos da referida instituição. Nesta obra, inicialmente, ele realiza uma síntese histórica do Espiritismo, fala do espiritismo na Paraíba destacando o trabalho de todos os presidentes, refere-se aos diferentes eventos: Encontros, Congresso, Seminários, etc, como forma de divulgar as mensagens Espírita. Além da mídia seja, Jornais, Programas de TV, e Rádio, internet, Exposições etc. que divulga o espiritismo ao público em geral.

Por se tratar de uma obra com caráter festivo e, visivelmente de enaltecimento do espiritismo na Paraíba, deverá ser apropriada neste projeto como uma fonte importante para consolidação da nossa pesquisa.

No ano de 2014, a historiadora Mary Del Priore, publicou um livro sobre a história do sobrenatural e do espiritismo no Brasil. Embora esse trabalho não se dedique apenas a uma análise do espiritismo denominado Kardecista, ele sinaliza a importância de dedicarmos um espaço das nossas pesquisas historiográficas para o tema aqui proposto, ou seja: analisar historicamente a relação que se estabeleceu entre os sentidos da palavra loucura e da palavra espiritismo no Brasil e, especificamente na Paraíba.

A pesquisa realizada por Mary Del Priore lhe permitiu elaborar as seguintes afirmações sobre a leitura de mundo enunciada no Brasil sobre o espiritismo:

[...] Tudo isso resultava numa ‘mediunopatía’ ou mediunomania’, manifestações de caráter alucinatorio ou uma ‘loucura de colorido espírita. Segundo eles, o indivíduo com doença mental encontrava nas sessões espíritas um palco para desenvolvê-la. O espiritismo era o fator ‘desencadeador da alienação mental!’ Aquilo que começava como uma sugestão descambava para a alienação. E quem encarnava o modelo? O ‘médium’, alguém dominado por ‘delfrios e alucinações’ (PRIORE, 2014, p. 141).

Ainda sobre o assunto a referida autora destaca:

Ao associar o espiritismo a um ‘fator de alienação mental’ e a uma ‘indústria organizada para explorar a credulidade pública’, os médicos e psiquiatras conseguiram enquadrá-lo como doença e também como crime. Nos anos de 1920 e 1930, o espiritismo

preocupava as autoridades policiais e sanitárias, e não havia como separar os diagnósticos dos esforços de combate à doutrina e suas práticas (PRIORE, 2014, p. 142).

Diante do exposto, foi possível problematizar o tema aqui proposto a partir dos seguintes questionamentos: Quais as possibilidades de construção histórica do espiritismo como produtor de *loucos*? Como as tentativas de exclusão da chamada doutrina espírita da sociedade brasileira, advinda especificamente dos setores ligados à Igreja Católica, possibilitou a emergência de um discurso médico-psiquiátrico para o enclausuramento dos chamados espíritas na primeira metade do século XX na Paraíba? Quais as palavras enunciadoras de uma suposta loucura espírita divulgadas na Paraíba? Quais as diferenças entre o discurso elaborado pela imprensa e documentação médica e o discurso veiculado pelo espiritismo sobre a mediunidade na primeira metade do século XX?

#### **4. Considerações Finais**

Foi no campo fértil da História Cultural posicionei este artigo. Tal posicionamento se legitima por observar nos discursos como ocorreram mudanças e transformações na forma de conduzir aqueles que eram considerados loucos por possuírem o dom da mediunidade. Estudar a loucura entendendo as práticas educativas do espiritismo se justifica à medida que se observa uma grande lacuna acerca do tema. A maior parte dos trabalhos produzidos sobre o espiritismo na Paraíba versam exclusivamente sobre as instituições criadas desde a primeira década de XX, porém, nenhuma pensando a associação entre loucura, espiritismo e perseguição/preconceitos contra o pensamento denominado de kardecista.

É um tema de estudo que considero desafiador, pois coloca em questionamento o saber médico produzido na época sobre a loucura. São discursos que julgavam e condenavam os médiuns como portadores da doença loucura. As historiografias brasileira e paraibana carecem de discussões que visam discutir o diálogo entre doença e religiosidade.

## REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Angélica Aparecida Silva de. **Religião em confronto: o espiritismo em três rios (1922-1939)**. Campinas: UNICAMP, Dissertação de Mestrado, 2000.
- ALMEIDA, Angélica Aparecida Silva de. **Uma fábrica de loucos: psiquiatria x espiritismo**. 2007. Tese (Doutorado em Filosofia) - Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2007.
- AMORIM, Pedro Paulo. Muito Além da Unidade: a cisão no movimento espírita. In: Isaias, Artur Cesar e Manuel, Ivan Aparecido (org.). **Espiritismo e religiões afro-brasileiras: História e Ciências Sociais**. São Paulo: UNESP, 2012.
- ARRIBAS, Célia da Graça. **Afinal, espiritismo é religião?** : a doutrina espírita na formação da diversidade religiosa brasileira. São Paulo: Alameda, 2010.
- ARRIBAS, Célia da Graça. Espíritas e Católicos: os “adversários cúmplices” na formação do campo religioso brasileiro. **Revista Debates do NER**, Porto Alegre, Ano 10, n. 15, p. 13-38, 2009.
- FERNANDES, Paulo César da Conceição. **As Origens do Espiritismo no Brasil: razão, Cultura e resistência no início de uma experiência. (1850-1914)**. Dissertação de Mestrado, Universidade de Brasília:, Brasília, 2008.
- FOUCAULT, Michel. **A Ordem do discurso**. São Paulo: Loyola, 1996.
- FOUCAULT, Michel. **A Arqueologia do Saber**. 4 ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1995.
- GOFFMAN, Erving. **Manicômios, prisões e conventos**. São Paulo: Perspectiva, 2010.
- LIMA, José Raimundo de. **Federação Espírita da Paraíba: doutrina, história e divulgação, 100 anos com Deus, Cristo e caridade, 1916-2016**. João Pessoa: JCR Gráfica e Editora, 2016.
- PRIORE, Mary Del; **Do outro Lado: a história do sobrenatural e do espiritismo**. São Paulo: Planeta, 2014.
- SILVA, Fábio Luiz da. **Espiritismo: história e poder (1938-1949)**. Londrina: EDUEL, 2005.
- STOLL, Sandra Jacqueline. **Espiritismo à brasileira**. São Paulo: Edusp, 2003.

STOLL, Sandra Jacqueline. Narrativas Biográficas: a construção da identidade espírita no Brasil e sua fragmentação. **Estudos Avançados**, São Paulo, v.18, n.52, p. 181-199, 2004.

STOLL, Sandra Jacqueline. Religião, ciência ou auto-ajuda?: trajetos do espiritismo no Brasil. **Revista de Antropologia**, São Paulo, v. 45, n. 2, p. 361-402, 2002.281

SANTOS, Leonardo Querino Barboza Freire dos. **ENTRE A CIÊNCIA E A SAÚDE PÚBLICA: A Construção do Médico Paraibano como Reformador Social (1911 – 1929)**. Dissertação (Mestrado) História, Universidade Federal de Campina Grande – UFCG, Campina Grande, 2015.